

A representação discursiva de crenças de homens professores da Educação Infantil

The discursive representation of beliefs of how male Early Childhood Education

Francisco Mário Carneiro da SILVA*

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Camila Stephane Cardoso SOUSA**

Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO: Investigamos a representação discursiva de crenças de homens professores de Educação Infantil acerca de sua identidade acadêmico-profissional. Por este ângulo, averiguamos como as crenças são constituídas através de relatos orais sobre si e sua formação acadêmico-profissional. Realizamos entrevistas com três professores efetivos da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE, que foram transcritas, e os dados foram analisados através do Sistema de Transitividade da teoria sistêmico-funcional. O aporte teórico foi composto pelos estudos sobre crenças de Barcelos (2001, 2004, 2007), Vieira, (2019) e estudos sobre Linguística Sistêmico-Funcional de (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), Fuzer e Cabral (2014), Souza (2006). A partir da análise realizada, depreendemos a existência de três crenças: a importância de habilitação via curso de Pedagogia, o preconceito produzido e disseminado pela sociedade e o *Feedback* dado pela gestão da escola. Concluimos que as crenças, que estão vinculadas à linguagem, constroem nossa identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças. Representação. Identidade. Homens Professores. Educação Infantil.

* Mestrando em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vinculado à linha de pesquisa Estudos textuais-discursivos de práticas sociais. E-mail: mario.carneiro@ufpe.br. iD ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3463-5034>. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

** Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas (DLV-UFC). E-mail: camilacardoso@ufc.br. iD ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0743-267X>.

ABSTRACT: We investigate the discursive representation of beliefs of male teachers of Early Childhood Education about their academic-professional identity. From this angle, we investigate how beliefs are constituted through oral report about themselves and their academic-professional training. We conducted interviews with three effective teachers from the municipal school system of Fortaleza-CE, which were transcribed, and the data were analyzed through the Transitivity System of the systemic-functional theory. The theoretical support was composed of studies on beliefs by Barcelos (1995, 2001, 2004, 2007), Silva (2007), Vieira, (2019) and studies on Systemic-Functional Linguistics by Halliday (2004), Halliday and Matthiessen (2014), Fuzer and Cabral (2014), Souza (2006). From the analysis performed, we deduced the existence of three beliefs: the importance of qualification via the Pedagogy course, the prejudice produced and disseminated by society, and the Feedback given by the school management. We conclude that beliefs, which are linked to language, construct our identity.

KEYWORDS: Beliefs. Representation. Identity. Male teachers. Early Childhood Education.

Introdução

Nos últimos anos, alguns estudiosos brasileiros se debruçaram sobre a investigação, análise e discussão das crenças sobre aprendizagem de línguas estrangeiras. Os estudos de Barcelos (2001, 2004, 2007) se destacam dentre outros (VIEIRA, 2019). A autora apresenta uma vasta obra e, desde sua dissertação, vem ampliando a discussão e produzindo reflexões cada vez mais acentuadas acerca de diversos aspectos sobre crenças. O conceito de crenças é complexo e dinâmico, construído dentro dos limites disciplinares de cada área do conhecimento. Tão velhas quanto o pensamento humano, crenças são caracterizadas como formas de ver e entender o mundo, representações e tipos de pensamentos (PAJARES, 1992).

A preocupação de autores como Barcelos (2001, 2004, 2007) e Vieira (2019) é investigar as crenças de aprendizes de línguas estrangeiras, preocupam-se especificamente com o processo de ensino-aprendizado. Nosso trabalho, diferentemente, preocupa-se em como homens professores de Educação Infantil representam discursivamente sua identidade acadêmico-profissional. Para tanto, investigamos as

crenças que são constituídas em seus relatos orais sobre si, sua formação acadêmica e sua atuação profissional na primeira etapa da educação básica.

Nesse sentido, os estudos sobre crenças supracitados, que estão situados na Linguística Aplicada (LA), mesmo com um enfoque bem específico, nos auxiliaram na delimitação conceitual de crenças. Em nossa pesquisa, a teoria sistêmico-funcional de Halliday (2014) revelou-se como um importante aporte teórico-metodológico e perpassou não só a discussão, como também a análise dos dados coletados. Halliday (2014) destaca que a linguagem é um sistema sócio semiótico, um importante sistema de significados para os seres humanos. E, neste sentido, através do Sistema de Transitividade, podemos captar os significados oriundos da nossa experiência, que é representada via linguagem — experiência esta que é composta por determinadas crenças.

No texto que segue, apresentamos os principais autores que embasam nosso trabalho: autores que discutem sobre crenças na LA (BARCELOS, 2001, 2004, 2007; VIEIRA, 2019) e sobre Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014; FUZER; CABRAL, 2014; SOUZA, 2006; CUNHA; SOUZA, 2011). Na seção “percurso metodológico”, traçamos o perfil metodológico que conduziu a pesquisa. Na seção de “análise”, apresentamos a organização dos dados encontrados na pesquisa. Na seção seguinte, apresentamos os resultados, organizados em processos e participantes; e promovemos a discussão dos dados com base numa análise dos elementos léxico gramaticais. Por fim, tecemos as considerações finais sobre a pesquisa.

1 O conceito de crenças

Estudos sobre crenças, em Linguística Aplicada (LA), são realizados desde os anos 90 no Brasil. Barcelos (2001) destaca que as crenças são pessoais, contextuais, episódicas e tem origem nas nossas experiências e na cultura. A mesma autora, em estudo realizado em 2004, reforça que crenças não são só um conceito cognitivo, mas igualmente social, pois nascem de nossas experiências, de nossa interação com o contexto e da nossa capacidade de pensar e refletir sobre o que nos cerca (BARCELOS, 2004).

Barcelos (2007) salientou que o conceito de crenças é antigo e amplamente discutido em diversas áreas do conhecimento, tais como na psicologia, filosofia,

antropologia. A autora aponta que, desde que o homem começou a pensar, ele acredita em algo.

A autora esmiuçou o conceito de crenças, destacando que elas são dinâmicas, emergentes, socialmente constituídas e situadas em um dado contexto, experienciais, mediadas, paradoxais e contraditórias, relacionadas à ação de uma maneira indireta e complexa (BARCELOS, 2007).

Para Vieira (2019), as crenças também são socialmente construídas, a partir da interação entre os sujeitos dentro da sociedade. A autora define crenças como “[...] concepções da realidade construídas a partir de experiências individuais de vivência em sociedade, havendo nelas elementos cognitivos e avaliativos que podem direcionar e influenciar as práticas sociais” (VIEIRA, 2019, p. 38).

Neste sentido, a noção de crenças atribuída pela autora, além de incorporar alguns aspectos já suscitados pelos estudos supracitados, também abrange os elementos cognitivo e avaliativo, que não só nos influenciam como direcionam as práticas sociais.

As autoras (BARCELOS, 2001, 2007; VIEIRA, 2019) advogam o fato de que as crenças são construções sócio-históricas e culturais, fruto da relação entre sujeito e sociedade. Ademais, Barcelos (2007) registra que as crenças possuem determinadas características, a saber: são dinâmicas, emergentes, contraditórias e paradoxais.

A dinamicidade das crenças se dá pelo fato de que elas mudam com o passar do tempo ou mesmo em decorrência de determinadas situações (BARCELOS, 2007). Da mesma forma, são emergentes, pois, ao mesmo tempo em que interagimos e modificamos nossas experiências, somos também modificados por elas (BARCELOS, 2007). Estes dois aspectos situam as crenças enquanto constructos sócio-históricos e culturais, que podem ser modificados, desenvolvidos ou ressignificados. O caráter contraditório e paradoxal se dá pela ambivalência das crenças, pois, à medida que são próprias de cada indivíduo, são também sociais; mesmo sendo diversas e múltiplas, são uniformes. Esses aspectos revelam quão complexo é o conceito de crenças.

2 O aparato teórico da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF)

Para os funcionalistas, a linguagem é um fenômeno social. Existem diferentes versões e modelos do funcionalismo, sendo que cada qual possui suas peculiaridades, à medida que também possuem várias similitudes. Uma das correntes funcionalistas da linguagem, que adotamos como aporte teórico-metodológico deste trabalho, é a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014).

A teoria sistêmico-funcional concebe a língua enquanto escolha. Nesta teoria, a noção de sistema reflete a possibilidade paradigmática da língua, em que cada usuário pode escolher determinados termos do paradigma, e cada uma dessas escolhas produz determinados significados (SOUZA, 2006).

A noção de função, por sua vez, fala acerca dos usos e funções da língua. Halliday (2014) destaca três: construção da nossa experiência de mundo (interna e externa); interação social; e produção de textos. A construção da nossa experiência de mundo e a interação que estabelecemos com os sujeitos dentro da sociedade produzem significados que se materializam nos textos que produzimos (quer orais ou escritos). Neste sentido, o texto é considerado a unidade semântica da LSF (VIEIRA, 2019).

As escolhas linguísticas que são realizadas em um texto são conduzidas por dois contextos extralinguísticos: Contexto de Cultura e Contexto de Situação (HALLIDAY; MATTHIESEN, 2014). O primeiro se relaciona ao ambiente sociocultural mais amplo em que o texto está inserido, incluindo a ideologia, convenções sociais e institucionais, bem como práticas institucionalizadas na família, igreja, escola etc.; e o segundo se caracteriza enquanto o ambiente imediato em que o texto é construído (SOUZA, 2006; VIEIRA, 2019).

O Contexto de Situação apresenta determinadas variáveis que manifestam sobre o que a interação aborda, o que é dito ou escrito sobre algo, as atividades realizadas (campo); quais são as relações entre os participantes de uma dada situação (relações); e qual mensagem está sendo transmitida e por que meio (modo) (SOUZA, 2006).

A LSF sugere uma análise da língua em uso, de modo que ela opera num campo de interação entre elementos linguísticos e extralinguísticos. As variáveis contextuais (campo, relações e modo), estão relacionadas às metafunções ideacional, interpessoal e textual, respectivamente (VIEIRA, 2019).

A metafunção ideacional constrói ou representa os significados de nossa experiência no mundo interior e/ou exterior através do Sistema de Transitividade. A metafunção interpessoal manifesta as interações e os papéis assumidos pelos interactantes, nessa metafunção o Sistema de modo e modalidade revela as atitudes dos usuários da língua com relação à interlocução. A metafunção textual está relacionada ao fluxo de informação e a textualização dos significados por meio do Sistema de Tema (SOUZA, 2006).

Nessa pesquisa, investigamos as crenças de homens professores de Educação Infantil através do Sistema de Transitividade. Assim sendo, neste momento, nos deteremos aos elementos que compõe esse sistema.

A partir da definição que Halliday e Matthiessen (2014) dão a linguagem, isto é, que ela é um sistema semiótico social, um dos sistemas de significado que compõem a cultura, Souza (2006) advoga que linguagem, texto e contexto, juntos, são responsáveis pela organização e desenvolvimento da experiência humana.

O Sistema de transitividade possibilita a identificação das ações e atividades humanas expressas no discurso, bem como a realidade constituída via discurso. Assim se dá, pois é através da linguagem que falamos das experiências que vivenciamos no mundo de nossa consciência e no mundo que nos rodeia (SOUZA, 2006).

Na teoria hallidayana, o Sistema de transitividade é composto por processos, participantes e circunstâncias. Esses processos, realizados por verbos, podem ser de fazer, acontecer, sentir, ser, classificar, definir, dizer, existir e comportar-se. Os participantes, realizados pelos sintagmas nominais, deste modo, podem fazer ou serem afetados/criados pela ação realizada, ser, sentir ou dizer algo, existir ou se comportar de tal forma. As circunstâncias, realizadas por advérbios ou adjuntos adverbiais, podem ser de lugar, modo, assunto, causa, papel, extensão ou de acompanhamento (SOUZA, 2006).

Os processos em que uma entidade faz algo, e suas ações refletem mudanças externas, físicas e perceptíveis, são chamados de Processos Materiais. Ator e Meta são os participantes desse processo. O primeiro faz a ação e o segundo é para quem o processo é direcionado, que pode ser criado ou afetado pela ação. Além deles, existem dois participantes opcionais: um que complementa a ação de modo a especificá-la (Extensão);

e outro que se beneficia de alguma forma da ação (Beneficiário) (SOUZA, 2006; CUNHA; SOUZA, 2011).

Os processos que tratam da apreciação humana do mundo, são conhecidos como Processos Mentais. Processos do sentir, que incluem percepção (ver, ouvir, perceber etc.); afeição (gostar, amar, odiar, assustar, agradar etc.); e cognição (pensar, saber, compreender, perceber, imaginar etc.) (SOUZA, 2006). Experienciador e Fenômeno são os participantes desse processo. O primeiro alude o sentir (participante consciente); e o segundo é a entidade que é percebida, sentida e/ou compreendida.

Processos que organizam conexão entre entidades, identificando, classificando ou associando uma entidade à outra são chamados de Processos Relacionais. Eles podem ser Atributivos ou Identificativos. No primeiro caso, Portador e Atributo representam uma entidade e uma qualidade atribuída. No segundo caso, uma entidade identifica ou define outra, a qual nomeamos por Identificador e Identificado (SOUZA, 2006; FUZER; CABRAL, 2014).

Os Processos Verbais manifestam o dizer, isto é, apontam/comunicam algo. Dizente, participante inerente, que comunica/aponta algo; Receptor, para quem o processo verbal se dirige; e Verbiagem, que codifica o que é comunicado, são os participantes desse processo (SOUZA, 2006).

Os Processos Existenciais constituem algo que existe ou acontece. O Existente é seu único participante, este é introduzido ou criado no texto pelo processo (CUNHA; SOUZA, 2011). Os Processos Comportamentais são responsáveis pela construção de comportamentos humanos, quer fisiológicos e/ou psicológicos, tais como respirar, sonhar, olhar. Comportante, ser consciente; e Fenômeno, participante opcional no processo, são os seus participantes (FUZER; CABRAL, 2014).

A linguística sistêmico-funcional, epistemologicamente orientada como uma teoria semiótica social, prevê o texto como troca de significados que são simultaneamente produtos e produtores do sistema social. O Sistema de Transitividade, como instrumento de codificação e decodificação de significados, possibilita analisar os sentidos de um texto por meio da configuração de processos, participantes e circunstâncias. Crenças são formas de ver e entender o mundo (PAJARES, 1992), que tem origem em nossas experiências socioculturais (BARCELOS, 2001), configurando-se, por isso, como

concepções da realidade (VIEIRA, 2019). Crenças, portanto, são tipos de significados que podem ser mapeados via linguagem. Uma vez que a metafunção ideacional, em seu componente experiencial, constrói e/ou representa os significados de nossa experiência interna/externa, propomos analisar a representação de crenças em relatos orais de homens professores de Educação Infantil.

3 Percorso metodológico

Metodologicamente, nossa pesquisa está orientada da seguinte forma: estudo de abordagem qualitativa, com o Estudo de Caso como método, entrevista em História Oral como instrumento de coleta de dados e o Sistema de transitividade como o aporte metodológico de análise dos dados coletados, a partir do qual as categorias foram delineadas, a saber: participantes e processos.

A abordagem qualitativa, assevera Minayo (2019), ocupa-se com o universo dos significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Na perspectiva de captar e analisar as crenças de homens professores de Educação Infantil, esta abordagem se mostra útil ao objetivo pretendido.

O estudo de caso, por sua vez, é um método de pesquisa útil para conhecer determinados fenômenos, quer sejam individuais ou coletivos. Fonseca (2002) destaca que o estudo de caso é oportuno quando há o objetivo de conhecer o como e o porquê de uma dada situação social (fenômeno), na tentativa de perceber o que há de mais característico e específico no mesmo. Além disso, este método, em sua perspectiva interpretativa, possibilita a compreensão de como é o mundo das crenças dos participantes da pesquisa (FONSECA, 2002).

Utilizamos a entrevista em História Oral, pois ela nos possibilita captar relatos e testemunhos de modo a promover uma análise de dados processos sociais. As entrevistas em História Oral, para Freitas (2006), auxiliam o pesquisador na compreensão da visão de mundo, dos sonhos e crenças dos depoentes.

O Sistema de transitividade, na teoria sistêmico-funcional de Halliday, dá conta da construção da experiência de mundo interno e externo em termos de configuração de processos, participantes e circunstâncias (FUZER; CABRAL, 2014). Mapeamos as

crenças dos sujeitos, através do Sistema de transitividade, em vista de analisar como eles constroem sua identidade profissional via discurso, não em uma leitura da semântica do discurso, mas percebendo os recursos lexicogramaticais utilizados pelos sujeitos para realizar os significados que constituem suas crenças (VIEIRA, 2019). A partir disso, analisamos se os participantes são sujeitos que fazem, que são, que existem, que dizem, que pensam/sentem ou que se comportam em contextos de atuação profissional e de formação acadêmica. Consideramos, portanto, a realização das crenças via linguagem, mapeadas por meio das categorias: processos, subcategorizados em materiais, mentais, relacionais, existenciais, verbais e comportamentais; e participantes, subcategorizados em razão do valor semântico dos processos. Mesmo sendo previsto pela teoria sistêmico-funcional, as circunstâncias não foram levadas em consideração. No momento, não é de nosso interesse saber em que circunstâncias os processos aparecem.

Os participantes desta pesquisa são três homens professores de Educação Infantil, de instituições de ensino do município de Fortaleza-CE. Um dos participantes desempenha a função de professor regente, enquanto os outros dois participantes desempenham a função de assistente. Os sujeitos são de instituições de ensino distintas. Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) salientando sua anuência com a pesquisa.

O *corpus* é fruto de uma investigação maior, que tinha por objetivo analisar a vivência de homens enquanto profissionais do ensino em um ambiente majoritariamente feminino, enfocando seus desafios, estratégias de resistência e processos de ruptura neste espaço. No total, realizamos três entrevistas, uma com cada participante. Realizamos contato inicial com cada um dos sujeitos, a fim de explicar os propósitos da pesquisa e solicitar a cooperação dos mesmos. Após isso, realizamos as entrevistas, que foram devidamente gravadas e transcritas.

Com as entrevistas transcritas, fizemos uma seleção da fala dos sujeitos que versavam sobre sua formação acadêmica e atuação profissional, tendo em vista o objetivo deste trabalho. Utilizamos o programa *Laurence Anthony's AntConc Software* para identificar a ocorrência dos processos e participantes, através de sua realização em grupos oracionais, verbais, nominais e pronominais. Catalogamos os dados com base na frequência de processos e participantes, em ordem decrescente, especificando os

processos e participantes, total de processos e participantes, realizações e total de realizações de ambos.

Das 530 realizações de grupos verbais, foram analisadas 85, sendo então categorizadas em cinco diferentes tipos de processos; e, das 121 realizações de grupos nominais, pronominais e oracionais, analisamos 85, categorizadas em 7 tipos de participantes. Salientamos que não houve ocorrências de processos existenciais.

4 Resultados

No quadro 01, apresentamos o levantamento de processos, no qual destacamos os cinco processos encontrados na análise, o quantitativo total de cada processo com base no quantitativo de realizações analisadas, as realizações dos grupos verbais e o total dessas realizações. As realizações, indicadas por determinados verbos, têm um quantitativo de ocorrência diferente do quantitativo real de verbos analisados. Estabelecemos um recorte que leva em consideração somente orações que apontam para a formação acadêmica e atuação profissional dos professores, tendo em vista o objetivo da pesquisa. Neste sentido, descartamos marcadores discursivos, expressões enfáticas e/ou de hesitação, assim como falas que não se relacionavam com o objetivo pretendido nesta investigação.

Quadro 01 – Levantamento de processos

Processos	Total de processos	Tipos de processos	Realização	Total de realizações	Total
RELACIONAIS	4	ser	Sou	22	432
			É	225	
			Somos	9	
			Fui	40	
			Era	68	
		São	29		
		atuar	Atuar	5	
			Atua	4	
			Atuava	4	
			Atuo	3	
Atuei	1				

		estar	Estou	11	
		ter	Temos	11	
MATERIAL	16	dar	Dar	11	48
		trabalhar	Trabalhei	1	
			Trabalhar	1	
			Trabalhava	7	
		lotar	Lotado	4	
			Lotou	1	
		assumir	Assumi	2	
		iniciar	Iniciei	1	
		formar	Formando	1	
		ir	Iria	1	
		ingressar	Ingressar	8	
			Ingressei	1	
		impor	Impor	1	
		apropriar	Apropriando	1	
		vir	Venho	2	
		gerir	Gerir	1	
		apresentar	Apresentando	1	
		gerenciar	Gerenciei	1	
coordenar	Coordenei	1			
deixar	Deixei	1			
MENTAL	6	perceber	Perceber	1	6
		sofrer	Sofrer	1	
		entender	Entendo	1	
		ver	Ver	1	
		querer	Queiram	1	
		gostar	Gosto	1	
COMP.	3	continuar	Continuar	2	43
		dizer	Dizendo	1	
		ir	Fui	40	
VERBAL	1	falar	Falavam	1	1
Total	30				530

Fonte: autoria própria.

Como é possível ver, os processos relacionais, no que diz respeito a suas realizações, são majoritariamente presentes quando comparados aos demais processos. A

seguir, apresentamos algumas orações em que os processos são realizados por grupos verbais, que estão em negrito.

RELACIONAL

(PR4) esse lugar **é** legítimo dele, e **é**. **É** legítimo, **é** nosso, dele e meu, e seu.

(PR23) eu **sou** graduado em Pedagogia para **atuar** na educação.

(PR27) Eu **estou** no Infantil III.

MATERIAL

(PMA7) uma vez na semana **dar** uma hora de aula numa turma.

(PMA8) Posteriormente eu **trabalhei** na Associação Familiar do Parque Água Fria, fiquei dois anos como gestor, até 2015, até **ingressar** nesse concurso.

MENTAL

(PME1/PME2/PME3) A gente **sofre** discriminação, fica chateado, mas por um outro lado eu **entendo** que é a sociedade que **impõe**, assim, porque você pode **perceber** que uma mulher pode dar banho numa criança.

COMPORTAMENTAL

(PC1) Então, basicamente são esses os desafios de hoje. **É continuar** cada dia militando, continuar **dizendo** que homem tem sim voz, tem vez e que tem direito de ser, de exercer essa função.

VERBAL

(PV1) E até porque a própria gestão, quando era dia de reunião e tudo, elas **falavam**: “aqui é o nosso professor, é... ele é um professor excelente”.

No quadro 2, apresentamos, em ordem decrescente, os participantes de cada processo, o quantitativo total de participantes encontrados na análise, as realizações e total de realizações. Neste quadro, levamos em consideração todas as realizações, tendo em vista que a seleção de participantes está relacionada à seleção de processos.

Quadro 02 – Levantamento de participantes

Participante	Total de participantes	Realização	Total de realizações
Identificado	7	Eu (13) Ele (o curso de pedagogia) A gente Cuidar Você deixar seu filho pro homem cuidar Mulher A educação Um dos poucos que atua nesta função Nós (elipse) O sexo da pessoa Ela Crescer com arte e cidadania	24
Identificador		Mais voltado à mulher Muito pouco Necessariamente limpar quando se suja Difícil Professor do Infantil IV Professor do Infantil V Professor na Educação Infantil Muito bem quisto, graças a Deus Professor do Infantil III Esse cargo Um dos poucos que atua nesta função Educador Popular Pedagogo (3) Especialista em coordenação e Gestão Escolar Graduado Homem Professores Na perspectiva de apoio aos profissionais Que vai definir se a pessoa tem boi índole... Com as práticas dela, a transparência... Com crianças e adolescentes Com educação infantil Um programa voltado O cargo de Assistente da Educação Infantil	27
Portador		Apropriação de um espaço Esse lugar Eu (3) Elipse (nós) Infantil III	7

Atributo		Fundamental Legítimo Nosso, dele e meu, seu. Aprovado no concurso Concursado Cargo No infantil III Oito professores Turmas parciais Nessa função	10
Atributo circunstancial		Este espaço	1
Possuidor		Elipse (eu: 3) Nós	4
Possuído		Porque não trabalhar Habilitado (2) Da secretaria de Direitos Humanos	4
Ator		A sociedade Nós Esse conjunto de elementos Eu (12) A secretária Uma vez na semana	17
Meta	2	Discriminação Um espaço cada vez maior Dados concretos da atuação daquele profissional Nele Como assistente De ter relação com as crianças Este cargo No apoio pedagógico Das bases Com a Educação Infantil Uma hora de aula na turma Na Associação Parque Água Fria Também atuar Para atuar de fato em sala de aula No final de junho Como assistente	17
Experienciador		A gente você	2
Fenômeno	2	Discriminação que é a sociedade que impõe que uma mulher pode dar banho numa criança	4
Comportante	2	Eu	1
Fenômeno	1	Para o dia de fato	1
Dizente	2	Elas	1

Citação		“aqui é o nosso professor, é... ele é um professor excelente”.	1
Total	1	_____	121

Fonte: autoria própria.

Como se pode ver, os participantes dos processos relacionais: Identificador, Identificado, Portador, Atributo, Atributo circunstancial, Possuidor e Possuído; no que diz respeito a suas realizações, são predominantemente presentes em relação aos demais participantes. A seguir, apresentamos alguns excertos em que os participantes são realizados por substantivos, que estão sublinhados.

RELACIONAL

(PR4) esse lugar é legítimo dele, e é. É legítimo, é nosso, dele e meu, e seu.

(PR23) eu sou graduado em Pedagogia para atuar na educação.

(PR27) Eu estou no Infantil III.

MATERIAL

(PMA7) uma vez na semana dar uma hora de aula numa turma.

(PMA8) Posteriormente eu trabalhei na Associação Familiar do Parque Água Fria, fiquei dois anos como gestor, até 2015, até ingressar nesse concurso.

MENTAL

(PME1/PME2/PME3) A gente sofre discriminação, fica chateado, mas por um outro lado eu entendo que é a sociedade que impõe, assim, porque você pode perceber que uma mulher pode dar banho numa criança.

COMPORTAMENTAL

(PC1) Então, basicamente são esses os desafios de hoje. É continuar cada dia militando, continuar dizendo que homem tem sim voz, tem vez e que tem direito de ser, de exercer essa função.

VERBAL

(PV1) E até porque a própria gestão, quando era dia de reunião e tudo, elas falavam: “aqui é o nosso professor, é... ele é um professor excelente”.

A sistematização dos dados da pesquisa mostra que o Processo Relacional tem o maior número de ocorrências, seguido pelos processos Material, Mental, Comportamental e Verbal, respectivamente. Os Processos Relacionais, com base nos dados, apresentam-se em Processos Relacionais Identificativos, com 38 ocorrências; Processos Relacionais Atributivos, com 8 ocorrências; Processos Relacionais Possessivos, com 5 ocorrências; e Processo Relacional Circunstancial, com 1 ocorrência.

Nesse sentido, o maior número de participantes é oriundo de Processos Relacionais. Os participantes Identificado e Identificador possuem a maior frequência, com 24 e 27 realizações, respectivamente; seguido pelos participantes Atributo e Portador, com 7 e 10 realizações; participantes Possuidor e Possuído, com 4 realizações; e participante Atributo Circunstancial com uma realização. Na seção seguinte, discutimos esses dados qualitativamente.

5 Discussão

“Eu sou graduado em Pedagogia para atuar na educação”; “Eu estou no Infantil III” são alguns exemplos extraídos de nosso *corpus* de Processos Relacionais. Os Processos Relacionais organizam a relação entre entidades, identificando-as, classificando-as ou associando-as uma a outra. Esse foi o processo que mais encontramos em nossos dados, tendo sido analisadas 58 orações, com a ocorrência centrada na variedade de quatro processos: ser, atuar, estar, ter.

No primeiro exemplo mencionado, em que o processo se realiza através do verbo ser, percebe-se que “eu” é identificado por “graduando em Pedagogia” e por “atuar na Educação Infantil”; no segundo processo, realizado por estar, nota-se que “no infantil III” se configura como uma característica atribuída ao sujeito “eu”. Nesse sentido, a linguagem está sendo mobilizada para identificar e classificar determinadas entidades. Isso nos mostra que, em seus discursos, os sujeitos revelam suas crenças e, a partir disso, constroem sua identidade acadêmico-profissional.

No primeiro caso, o entrevistado foi questionado se ele trabalhava com Educação Infantil, e, após responder que sim, argumentou que tinha formação para isso. Ou seja, ele se identifica como graduado em Pedagogia e reforça que essa formação inicial garante

a ele, enquanto profissional, o direito ao acesso à Educação Infantil, de modo que ele pode fazer parte e estar envolvido em processos educacionais nesse segmento do ensino.

Essa consideração é importante para pensarmos sobre como, dentro de um dado contexto, a escolha de determinadas palavras revela outros sentidos que não o esperado, como é o caso de “atuar” em nossa investigação. Inicialmente, julgamos que o verbo “atuar” realizava um Processo Material, pensando que ele equivalia a “dar aula” ou a realização de alguma função específica que altera algo na realidade – como prevê a teoria sistêmico-funcional. Entretanto, este verbo se mostrou um Processo Relacional.

A reflexão que levantamos leva em consideração alguns aspectos. As ocorrências de atuar, no *corpus* por nós analisado, dizem respeito a fazer parte de um segmento específico da educação, muito mais do que “dar aula” propriamente. Talvez por isso, um dos entrevistados relata que “Eu atuo com crianças e adolescente desde os anos 2000...”; e “exatos cinco anos que eu atuo com Educação Infantil”;

Outro sujeito entrevistado ressalta: “eu passei dessa fase do estranhamento da comunidade que eu atuo”, que faz referência ao ambiente que ele exerce sua função, que desempenha determinadas atividades que não é necessariamente sobre “dar aula”.

Um dos contextos extralinguísticos previstos pela teoria sistêmico-funcional é o Contexto de Situação, que é caracterizado enquanto o ambiente imediato em que o texto é construído. Tomando isso como ponto de partida, podemos pensar sobre a fala de um dos entrevistados que diz: “Eu sou graduado em Pedagogia para atuar na educação”. Pedagogas/os são habilitadas/os para exercer qualquer função que tenha relação com o fenômeno educativo, quer seja em escolas, empresas, ONGs etc. Nesse sentido, “atuar na educação” é estar envolvido com o fenômeno educativo. Outra questão importante é que o entrevistado é auxiliar, então, as atribuições dele não são diretamente relacionadas a dar aula. O sujeito, inclusive, narra o seguinte: “e eu iria também atuar, até pela habilitação que todos nós, assistentes, somos pedagogos... a gente ia revezar, hora eu fazia a parte pedagógica, hora eu auxiliava a higiene, hora a professora auxiliava a higiene, hora ela cuidava da parte pedagógica”; “eu ingressei para atuar de fato em sala de aula...”. Ou seja, a atividade profissional dele não está diretamente relacionada a dar aula, mas vai além.

Os Processos Relacionais, em nosso *corpus*, sinalizam, portanto, a constituição da crença dos professores acerca de sua identidade a partir da representação de suas

características profissionais que se vinculam a atributos que os qualificam para o exercício de ser professor na Educação Infantil. Atributos esses que manifestam vieses acerca de sua formação acadêmica, dos espaços educacionais com os quais têm vínculo e de suas atividades.

Os Processos Materiais, depois dos relacionais, tiveram alto índice de ocorrência em nossa análise. Nos Processos Materiais, uma entidade faz algo e suas ações refletem mudanças externas, físicas e perceptíveis. “Uma vez na semana **dar** uma hora de aula numa turma”. “Posteriormente eu trabalhei na Associação Familiar do Parque Água Fria, fiquei dois anos como gestor, até 2015, até **ingressar nesse concurso**” são alguns exemplos desse tipo de processo. Analisamos 23 orações, com ocorrências nos processos dar, trabalhar, lotar, assumir, iniciar, formar, ir, ingressar, impor, apropriar, vir, gerir, apresentar, gerenciar, coordenar, deixar.

Anteriormente discutimos a escolha do “atuar” pelos sujeitos e fizemos uma reflexão se este verbo realizava um processo material, semelhante ao processo “dar”. Escolhas são de suma importância na teoria sistêmico-funcional. A escolha, pelo usuário da língua, por uma palavra e não outra dentro de dado contexto revela sua intenção comunicativa. No primeiro exemplo de orações que revelam Processos Materiais, temos um sujeito que, em determinado contexto espaço-temporal (uma vez por semana), realizava uma determinada ação (dar aula). No segundo caso, um sujeito (eu) desempenhou determinada atividade em um local específico e fez parte de outra atividade (concurso). Ambos os exemplos reforçam a ideia de que os sujeitos fizeram uma ação que alterou ou criou algo na realidade. Neste sentido, “dar aula” é uma ação específica que altera a realidade, um sujeito (eu) que altera, através da sua ação, uma determinada entidade (aula). Fuzer e Cabral (2014) salientam que as orações que se desdobram em Processos Materiais são orações de “fazer e acontecer”, pois estabelecem certas mudanças no fluxo de eventos, como é o caso de “dar aula”.

Os Processos Materiais configuram: a) as ações de docência realizadas por/para os professores, tais como: trabalhar, dar; b) as ações de gestão: lotar, gerir, gerenciar, coordenar; c) as ações de delimitação (origem ou término da carreira, do trabalho ou da formação): lotar, assumir, iniciar, apresentar, formar, ingressar, deixar; d) ações genéricas: ir, vir.

“A gente **sofre discriminação**, fica chateado, mas por um outro lado **eu entendo** que é a sociedade que **impõe**, assim, porque **você** pode **perceber** que uma mulher pode dar banho numa criança” são exemplos de orações que se desdobram em Processos Mentais, o terceiro processo mais encontrado em nossos dados. Esses processos tratam da apreciação¹ humana do mundo. Seis orações desse processo foram analisadas, com ocorrências nos processos perceber, sofrer, entender, ver, querer e gostar.

O excerto aponta algo factual, visto que não há alguém que percebe, diz, vê ou compreende a discriminação. Eles (a gente) sofrem discriminação. Neste sentido, a oração aponta, em primeira instância, à um fato. Em segunda instância, o sujeito “eu”, que se refere ao próprio professor, processa uma dada informação — que a sociedade impõe algo. O professor processa cognitivamente esta informação. Mas, em terceira instância, ele dá a um dado interlocutor a tarefa de perceber os traços dessa imposição feita pela sociedade. Enquanto a cognição possui um caráter mais subjetivo, a percepção é mais objetiva, por ser aquilo que os sentidos captam do que acontece. Neste sentido, “você”, que se refere ao interlocutor, tem a tarefa de perceber essa imposição da sociedade. Vale destacar que “você” não indica um sujeito indeterminado, vez que ele estava se dirigindo ao entrevistador. Mas, se assim o fosse, o professor estaria propondo que qualquer interlocutor poderia perceber os traços característicos dessa imposição. Os processos mentais configuram assim: a) processos cognitivos: perceber, entender; b) perceptuais: ver; c) afetivos: sofrer, gostar; d) volitivos: querer.

Em penúltimo lugar, os Processos Comportamentais foram encontrados em um número reduzido, comparado aos Processos Relacionais, Materiais e Mentais. Tendo em vista o recorte de pesquisa em torno do relato de professores sobre sua formação acadêmica e atuação profissional, só encontramos três orações que se desdobram em Processos Comportamentais, com realização em continuar e dizer.

“Então, basicamente são esses os desafios de hoje. **É continuar** cada dia **militando**, continuar **dizendo** que homem tem sim voz, tem vez e que tem direito de ser, de exercer essa função”. Esses processos são responsáveis pela construção de

¹ Tratamos de apreciação no sentido de contemplar processos de percepção, cognição, afeição e volição. Reconhecemos a existência de significados interpessoais que realizam uma avaliação estética de objetos e coisas, por meio de um subsistema de apreciação, integrado ao sistema de atitude no estrato semântico-discursivo de Avaliatividade (MARTIN; WHITE, 2005). No entanto, não trataremos desse último significado neste trabalho.

comportamentos humanos e se situam nas fronteiras da ação e do sentir (CUNHA; SOUZA, 2011).

Halliday e Matthiessen (2014) salientam que esse processo não apresenta características tão explícitas quanto os outros. Eles podem ser semelhantes a Processos Materiais, Mentais e/ou Verbais. No exemplo supramencionado, o processo é realizado pelos verbos *continuar* e *dizer*. O primeiro se parece com um processo material, mas por não indicar alteração da realidade, descartamos essa hipótese. O segundo, por sua vez, é semelhante a um processo verbal, mas não apresenta verbiagem ou citação. Indicamos que, ao selecionar tais elementos, o entrevistado lista os desafios vivenciados como professor de crianças pequenas. Neste sentido, o professor mobiliza a linguagem para relatar os comportamentos que ele precisa ter para permanecer em um ambiente majoritariamente feminino. O participante Comportante se realiza no sujeito elíptico e o participante Fenômeno se realiza na descrição das ações a serem realizadas por ele.

O exemplo de oração que se desdobra em processo verbal é: “e até porque a própria gestão, quando era dia de reunião e tudo, elas **falavam**: ‘aqui é nosso professor, é... ele é um professor excelente’”. Os Processos Verbais apontam ou comunicam algo, são processos que manifestam o dizer. Este foi o processo que teve a menor incidência no *corpus*. O processo verbal que foi analisado, expressa uma atividade realizada por determinado sujeito (no caso, a gestão, realizada no texto por “elas”), que diz algo sobre outro sujeito (o professor). Nesta pesquisa, objetivamos saber como, a partir de suas crenças, homens professores de Educação Infantil constroem sua identidade profissional, neste sentido, esse processo revela algo muito relevante para nossa investigação. Quando questionado sobre os desafios de ser homem que ocupa o cargo de professor num espaço majoritariamente feminino, com uma pergunta direcionada aos comentários dos pais dos alunos, o professor ressaltou que não tinha problemas com a família dos estudantes, que não havia sido em nenhum momento questionado sobre sua presença naquele local pelos pais. A gestão da escola, de certo modo, legitimava a presença dele naquele espaço. Através do processo verbal, o sujeito revela sua crença que o *feedback* dado pela gestão da escola assegura sua permanência na instituição.

O Sistema de Transitividade toma a oração como sua unidade de análise, nela encontramos processos, participantes e circunstâncias. Como as categorias de análise

desta pesquisa não incluem as circunstâncias, somente processos e participantes, a partir de agora nos deteremos a falar sobre os participantes dos processos encontrados.

Como mencionado anteriormente, os Processos Relacionais tiveram o maior número de ocorrências nos dados. Por extensão, os participantes mais encontrados são oriundos deste processo. No total, foram identificados sete participantes nos processos relacionais, sendo eles Identificador, Identificado, Atributo, Portador, Possuidor, Possuído e Atributo Circunstancial; somando um total de 77 realizações. O sujeito “eu”, tanto como participante Identificado, quanto como participantes Portador e Possuidor foi o participante com maior ocorrência (19 realizações no total).

A incidência desse tipo de participante, quando comparado aos demais, revela que estes sujeitos se referem constantemente a si. Vale destacar que Identificado, Portador e Possuidor ocupam a posição de “participante 1” na teoria sistêmico-funcional, enquanto Identificador, Atributo, Possuído e Atributo circunstancial ocupam a posição de “participante 2”. Isso influencia na interpretação dos dados, uma vez que o “participante 1” aparece realizado por “eu” e os demais participantes são realizados, em sua maioria, como características da identidade acadêmica-profissional dos sujeitos, como é o caso em “eu sou graduado em Pedagogia para atuar na educação”; “Eu estou no Infantil III”. No primeiro caso, “graduado em Pedagogia” é a identidade do “eu”. E no segundo caso, o “eu” desenvolve determinadas funções “no infantil III”. Esse conjunto de realizações que ocupam a posição de “participante 2” apontam para como os sujeitos representam sua identidade profissional, expressando a crença de que esse conjunto de características e/ou qualidades os qualificam como profissionais aptos para atuar na Educação Infantil².

No caso dos Processos Materiais, não é tão diferente. O “participante 1”, Ator, com mais frequência nos dados, foi realizado por “eu”. Os participantes Ator e Meta equivalem a “participante 1” e “participante 2”, sendo que o primeiro é o agente de uma dada ação, enquanto que o segundo é criado ou alterado por essa mesma ação. Na análise dos dados, encontramos 34 participantes, sendo que 17 foram identificados como Ator e 17 como Meta. As realizações variam entre sujeitos individuais e institucionais, com

2 Em nossos dados, o que ocupa a posição de “participantes 2” no processo relacional indica características e/ou qualidades do perfil acadêmico-profissional dos homens que atuam como professores na Educação Infantil, evocando características da variável de relações do Contexto Situacional e, nesse sentido, convoca significados interpessoais. Dado o recorte da presente produção, nos deteremos a análise dos significados ideacionais realizados na léxico-gramática.

relação aos participantes Ator; com relação aos participantes Meta, existem determinados agrupamentos discursivos em que alguns referentes possuem relação, isto é, categorias profissionais, de espaço pedagógico e/ou temporais, que se aproximam dentro de um conjunto de características no discurso, como é o caso de “Posteriormente eu trabalhei na Associação Familiar do Parque Água Fria”.

O Processo Mental possui dois participantes, um Experienciador e um Fenômeno. Em “A gente sofre discriminação, fica chateado, mas por um outro lado eu entendo que é a sociedade que impõe, assim, porque você pode perceber que uma mulher pode dar banho numa criança”, o Experienciador foi realizado por “a gente”, referindo-se a classe de homens professores de Educação Infantil, e “você”, referindo-se a um possível interlocutor. O Participante Fenômeno, foi realizado por algo que é sentido pelo sujeito (discriminação), e determinados atos (“que a sociedade impõe”, “que uma mulher pode dar banho” e “numa criança”).

O Processo Comportamental possui dois participantes. No exemplo “Então, basicamente são esses os desafios de hoje. É continuar cada dia militando, continuar dizendo que homem tem sim voz, tem vez e que tem direito de ser, de exercer essa função”, encontramos um participante Comportante, realizado por “eu”; e três participantes Fenômeno, realizado pelas entidades “Então, basicamente são esses os desafios de hoje”, “cada dia militando”, “que homem tem sim voz, tem vez e que tem direito de ser, de exercer essa função”.

No caso “E até porque a própria gestão, quando era dia de reunião e tudo, elas falavam: “aqui é o nosso professor, é... ele é um professor excelente”” que manifesta um Processo Verbal, o participante Dizente é realizado por “elas”, que se refere à gestão da instituição da qual o sujeito faz parte, “aqui é nosso professor, é... ele é um professor excelente” é o Participante Citação, que se refere à reprodução de uma fala da gestão, realizada pelo entrevistado.

De modo geral, através da análise dos dados, destacamos algumas crenças encontradas: (1) os professores consideram que sua habilitação acadêmica, com a formação em Pedagogia, levando em consideração um conjunto de características e/ou qualidades, autoriza a participação deles nos processos educativos da Educação Infantil, mesmo que este seja um espaço tido como “essencialmente feminino”. Além disso, a

escolha da palavra “atuar” reforça a noção de que os professores são profissionais do ensino, não especificamente professores regentes de turma, ou seja, que se limitam a dar aula. Em outras palavras, eles ocupam diversos espaços na escola e se envolvem em processos de cuidar-educar. Isso ocorre em razão do que vimos na análise do Processo Relacional, em que os participantes Identificado, Possuído e Portador apontam para o professor; e os participantes Identificador, Possuidor e Atributo indicam características de sua função, apontando para sua identidade acadêmico-profissional. Essas características estão relacionadas à sua formação em Pedagogia; (2) a sociedade é responsável por organizar e propagar o preconceito, a partir da noção de especificidade dos papéis sociais desenvolvidos por homens e mulheres. Preconceito este que inviabiliza o acesso de homens como profissionais do ensino da primeira etapa da Educação Básica. A análise do Processo Mental bem como dos Participantes Experienciador e Fenômeno indicam que os sujeitos, de forma factual, são afligidos pela discriminação. O fenômeno discriminador, com base na análise, é a sociedade; (3) os professores creem que a resposta positiva dada pela gestão da escola não só legitima sua presença neste espaço, como garante-a. Isto é, uma das maneiras de permanecer neste âmbito como profissional do ensino é que a gestão da escola dê um bom *feedback* deles à comunidade escolar. Podemos perceber isso com base na análise do Processo Verbal, onde o participante Citação suscita o *Feedback* dado pela coordenação sobre o professor. Neste sentido, o professor considera válido o comentário da gestora, uma vez que ele possibilita sua permanência naquele ambiente.

Defendemos a seguinte tese: se as crenças equivalem a nossa representação de mundo e são influenciadas por nossa vivência sócio-histórica e cultural, e nossa representação/experiência de mundo pode ser manifestada via linguagem, neste estudo de caso, os processos e participantes realizam as crenças dos homens professores.

6 Considerações finais

Como já mencionado, a linguagem pode ser mobilizada para representar nossa experiência no mundo interno e externo. Nesse sentido, objetivamos investigar a representação discursiva de crenças de homens professores de Educação Infantil, a fim de compreender como eles constroem sua identidade acadêmico-profissional. Para tanto,

utilizamos o aporte teórico-metodológico da Linguística Aplicada, no que concerne à noção de crença, e da teoria sistêmico-funcional de Halliday (2014), principalmente acerca da metafunção ideacional e do Sistema de Transitivity.

Depreendemos desse trabalho a existência de três crenças visualizadas a partir da análise realizada. A primeira compreende a importância, para os professores, da habilitação em curso de Pedagogia, pois ela os autoriza a adentrar e participar como professor em espaços de Educação Infantil; a segunda aponta para o preconceito viabilizado e disseminado na e pela sociedade, que impede que homens ocupem a primeira etapa da Educação Básica como professores de crianças pequenas; a terceira indica a necessidade do *Feedback* das gestoras da escola para a permanência dos sujeitos em sua função de professor da Educação Infantil. Levantamos tais crenças embasadas nos dados que elencamos referente à análise das orações que se desdobram principalmente em processos Relacionais, Mentais e Verbais.

Ademais, os discursos revelaram o modo como os sujeitos constroem a experiência de mundo interna, com base em suas vivências no mundo externo. Tendo em vista sua participação em um ambiente majoritariamente feminino, os professores expressaram a crença sobre os processos de discriminação produzidos pela sociedade. Essa discriminação aponta para uma certa concepção da realidade, que a sociedade apropriou para si, que indica certos papéis sociais próprios a homens e mulheres, de forma específica e pontual.

Ainda um terceiro resultado que destacamos descreve a crença dos professores sobre a importância do bom *Feedback* dado pelos demais profissionais da escola (em especial, as gestoras, como detectamos em nossa investigação).

A linguagem é um sistema semiótico que expressa determinados significados quando relacionado a contextos situacionais e culturais específicos. As crenças são constructos social, histórica e culturalmente situados. E, nesse sentido, possuem determinados significados. Sendo assim, expressam-se via linguagem e podem ser mapeadas no discurso dos sujeitos. Assim sendo, concluímos que as crenças, vinculadas à linguagem, compõem nossa identidade.

Este trabalho está longe de exaurir a discussão sobre crenças. Ainda há importantes questões a serem problematizadas, discutidas, investigadas e/ou

aprofundadas. Dentre elas, destacamos a necessidade de pensar num conceito de crenças abrangente e exaustivo, linguisticamente operacionalizável. Além disso, faz-se necessário realizar uma investigação sobre crenças no plano discursivo, já que algumas categorias não se explicam numa investigação apenas de natureza lexicogramatical.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas. Linguagem & Ensino*, v. 7, n. 1, p. 123-156, jan./jul, 2004. Disponível em:

http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Revista/edicoes/v7n1/G_Ana_Maria_Barce los2.pdf. Acesso em: 15/12/2021.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 1, n. 1, p.71-92, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbla/a/dXSRMGdSDkTzWwQHhktLQyC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/12/2022.

BARCELOS, A. M. F. Reflexões acerca da mudança de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v.7, n. 2, p. 109-138, jul./dez, 2007. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/3398/339829601006.pdf>. Acesso em: 10/12/2021.

CUNHA, M. A. F da; SOUZA, M. M de. **TRANSITIVIDADE e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

FUZER, C., CABRAL, S. R. S. **Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral: possibilidades e procedimentos**. 2. ed. – São Paulo: Associação. Editorial Humanitas, 2006.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. I. C. **An Introduction to functional grammar**. 4. ed. London: Routledge, 2014.

MINAYO, M. C. S. DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SOUZA, M. M de. **TRANSITIVIDADE e construção de sentido no gênero editorial**. 2006. 288f. (Mestrado em linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

PAJARES, M. F. Teachers' Beliefs and Educational Research: Cleaning Up a Messy Construct. *Review of Educational Research*, Fall, v. 62, n. 3, p. 307-332, 1992. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543062003307>. Acesso em: 10/12/2021.